

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 5 DE NOVEMBRO DE 1996.

*Senhor Presidente do Senado, meu amigo, Senador José Sarney; Senhores Embaixadores; Senhor Ministro Francisco Weffort, da Cultura; Senhores Ministros de Estado; Senhor Governador do Distrito Federal, Dr. Cristovam Buarque; Dona Gladys; Senhores Governadores; Governador do Piauí, que eu vejo daqui de longe; Senhores Parlamentares; Senhores Presidentes dos Tribunais Superiores; Senhores Agraciados com a Ordem do Mérito Cultural; Senhoras e Senhores;*

Serei brevíssimo. Acho que nós todos estamos ansiosos para escutar a Orquestra Sinfônica Brasileira. Nada mais expressivo, para mostrar o que significa para nós este dia, do que podermos escutar Carlos Gomes, justamente numa época em que estamos comemorando, com toda a razão, datas históricas – e, ao escutar Carlos Gomes com a Orquestra Sinfônica Brasileira, escutá-la regida pelo maestro.

Eu queria apenas agradecer a presença de todos aqui, aos agraciados, e reiterar o que disse o Ministro Weffort; agradecer ao Ministro Weffort os imensos esforços que tem feito para que possamos levar adiante essa caminhada em favor da cultura; agradecer, também,

àqueles que, percebendo o que significa a cultura para nós, no momento atual do Brasil, se prontificaram, a partir de diversas áreas de atuação – nas empresas, nas repartições ou na sua labuta de criação –, a compor essas parcerias, que estão dando resultado, e o Ministro Weffort já chamou a atenção para o fato; agradecer ao Deputado Ubiratan Aguiar, porque teve esta iniciativa louvável: vamos poder contar com uma parte dos recursos da loteria para promover mais atividades culturais.

Queria dizer-lhes, sobretudo, que, se é possível assistir, como estamos assistindo hoje no Brasil, a um conjunto grande de transformações também na área da cultura – já mostradas pelo Ministro Weffort –, isso se deve, basicamente, eu diria, a duas vertentes. Uma é que temos um clima de liberdade, e não há cultura sem liberdade. O Brasil, a sociedade brasileira – e não é de agora, vem de muito tempo – realmente conseguiu formar um clima de liberdade. Nós, hoje, dispomos, com muita tranqüilidade, da capacidade – que deve ser preservada – inerente ao ser humano, e muitas vezes é tolhida, que é a de poder se expressar. Nós vivemos um momento do Brasil no qual cada pessoa, cada grupo, cada cidadão pode se expressar livremente. Isso só os que já sofreram pela falta da liberdade é que podem avaliar o que significa, como fermento para cultura.

A outra dimensão – claro que não vou me esquecer nunca de agradecer àqueles que propiciam as condições materiais para as realizações culturais, muitos dos quais foram aqui agraciados, e com toda a razão – é a de que, no fundo, se essa liberdade não for aproveitada através da criatividade do artista, também ela não resulta em cultura.

Alguma vez, há muitos anos, li uma biografia de um famoso líder, que nunca foi do meu agrado pessoal, mas cuja inteligência sempre respeitei e à qual prestei muitas homenagens, que se chama Leon Trotsky. Trotsky dizia, a respeito do orador, se ainda me recordo, que, quando o grande orador fala – e aqui quem fala está longe disso, nunca tive tal vocação –, por sua garganta passa a voz de Deus.

Isso dito por Trotsky tem um significado todo especial. É que, num dado momento, a criação é obra – diria Trotsky – divina. Sai da

possibilidade imediata daquele que está ali propiciando essa criação, ultrapassa as condições institucionais e materiais que permitem a criação e transforma essa liberdade, que é necessária para que a criação exista, em alguma coisa que marca, que se transforma em símbolo.

Acho que temos que agradecer ao criador, aos artistas, aos intelectuais, aos músicos, àqueles que se desempenham no teatro, aos escultores, ao artista popular, porque eles todos, de alguma maneira, trazem esse toque de superação das limitações meramente humanas. E, no momento em que fazem algo pelo qual merecem – como merecem os que aqui foram agraciados – a sensibilidade da Nação, reconhecida, na verdade eles estão transformando aquilo que, isto, sim, nós todos fizemos juntos – a liberdade – em alguma coisa que vai ficar corporificada e poderá ser fruída pelas gerações futuras.

Portanto, a minha palavra é de agradecimento aos brasileiros que foram capazes – e são muitos e tantos! – de continuar criando, e essa é a nossa grande força.

Muito obrigado.

